

Todo artista tem que ir onde o povo está

Severino Guilherme do Nascimento

Licenciando do curso de Química da UFRN. Interesses em
Projetos na área da Química, ensino, natureza docência.

Orientadora de Estágio:

Profa. Dra. Josivânia Marisa Dantas (UFRN/DPEC)

02

A docência é uma arte que muitas vezes torna-se dolorida, pois de vez em quando nos deparamos com situações que não sabemos se poderemos resolver, ou contornar, mas que também, podem ser revigoradoras em sublimes momentos, uma grande dádiva cedida pelo Criador.

Quando resolvi me tornar um professor eu já sabia que iria encontrar pelo caminho muitas pedras e que teria que saber transpor estes obstáculos. Sabia que teria que usar além dos meus conhecimentos acadêmicos, os conhecimentos da vida.

Meu nome é Severino Guilherme do Nascimento, tenho 50 anos e sou graduando em Química Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Esta é minha primeira graduação e estou cursando atualmente o sétimo período e avivando uma disciplina chamada Estágio Supervisionado de Formação de Professores II.

O objetivo desse estágio, proposto pela nossa professora/orientadora Josivânia Marisa Dantas, foi um projeto de intervenção em uma escola municipal de nossa cidade, onde teríamos que elaborar um projeto e aplicar para os alunos do ensino Fundamental II. A princípio eu imaginei que seria um período bem corrido, e na verdade foi, pois no Estágio Supervisionado I, tínhamos apenas que observar a escola e trabalhar com artigos e leis sobre a educação, além de elaborarmos relatórios. Já no Estágio Supervisionado II, teríamos um contato direto com os alunos e isso me deu um friozinho na barriga, não vou negar. Nossa orientadora sugeriu que formássemos um grupo de no máximo 4 alunos e escolhêssemos um eixo temático para o nos-

so projeto de intervenção. Depois de formado o grupo, o eixo escolhido foi “Saúde e Corpo Humano”. Logo imaginei que este seria um grande desafio, explicar assuntos de ciências aos alunos do Ensino Fundamental II, mas como a vida é feita de desafios, este seria mais um dos obstáculos que teríamos que transpor.

Escolhemos, a Escola Municipal Professora Terezinha Paulino de Lima, situada na Rua São Martinho, s/n – Nossa Senhora da Apresentação – Natal/RN e então começamos a colocar nossas ideias em prática e pensamos em trabalhar em nossa intervenção com a parte da alimentação. Decidimos explicar para os alunos como devemos e podemos ter uma alimentação mais saudável e qual a importância em evitar alimentos industrializados com aditivos. Depois de planejarmos nosso projeto, seguimos em direção à escola, onde tivemos o primeiro contato com o ambiente. Depois de nos apresentarmos devidamente, fizemos, logo de início, uma pequena reunião com o diretor, a coordenadora/supervisora da escola e o nosso supervisor de estágio. Escolhemos o turno da noite e trabalhamos com turmas do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Nosso primeiro contato direto com a turma foi na nossa terceira visita à escola e estávamos nervosos, pelo menos eu estava, e muito. Não sabíamos como seria a recepção dos alunos perante quatro estagiários, mas eles nos receberam muito bem e foram bastante res-

“Ser professor é ser um artista”

peitosos conosco, até porque a maioria deles já tinha mais de 18 anos.

Na semana seguinte começamos a colocar em prática nosso projeto de intervenção; Elaboramos um pequeno questionário investigativo e aplicamos para uma turma com 20 alunos. O questionário era bem objetivo e com perguntas simples sobre suas refeições diárias (café da manhã, almoço, jantar, lanches, etc.), sobre que alimentos poderiam ser prejudiciais à saúde se consumidos em excesso, se tinham dificuldades em deixar de consumir algum tipo de alimento, se existia alguém na família com algum tipo de alergia a um alimento específico, qual refeição seria a mais importante para cada um durante o dia e qual seria, pra eles, a alimentação diária ideal. Neste dia nosso supervisor não pôde comparecer à escola por motivos de saúde, então tivemos que, além de aplicar o questionário, falar um pouco sobre nosso projeto de intervenção e sobre seu principal objetivo, que era esclarecer aos alunos sobre como ter uma alimentação saudável e sobre o uso de aditivos alimentares. Na semana seguinte, nos reunimos para planejar nossa próxima visita e analisamos os questionários, onde fizemos um levantamento e em seguida, uma apresentação sobre o tema abordado no mesmo, que foi “Alimentação Saudável”. Neste dia compareceram poucos alunos, em torno de 12 ou 14, mas todos prestaram bastante atenção em nossas explicações e ao término de nossa apresentação, pedimos que eles nos trouxessem na semana vindoura, rótulos de alimentos industrializados consumidos em sua residência. Através desses rótulos trabalhamos nossa próxima apresentação, na qual falamos sobre “Aditivos Alimentares” e elaboramos um novo questionário inves-

tigativo, o qual valeu para avaliarmos um pouco do conhecimento dos alunos sobre os temas abordados e comentados nas apresentações e eles mostraram em suas respostas, que entenderam bem o assunto que propomos em nossa intervenção.

Ao término de nossas tarefas, eu pude compreender o que realmente é estar frente a frente com os alunos. Minha visão agora era outra, totalmente diferente. Percebi que eu não estava mais do outro lado e sim do lado de cá, do lado onde minhas responsabilidades aumentaram significativamente, pois eu tinha que me superar a cada momento e não podia falhar. A atenção dos alunos ao que falamos é enorme e temos que ter muito cuidado com o que iremos dizer e como tratá-los, pois eles estão ali para aprender algo que supostamente, nós professores, sabemos mais que eles. Olhando para aqueles rostos, cada um com seu jeito de se expressar, uns com muita atenção, outros com sono, outros visivelmente cansados e outros até com desdém, por querer talvez ir embora ou abrir o celular para ver as mensagens recebidas no Whatsapp, mas que continuavam ali. Todos que lá estavam tinham um único objetivo, aprender a aprender.

Ser professor é ser um artista. Porque não? Em alguns momentos em sala de aula somos cantores, apresentadores, atores, autores, palhaços, pais, irmãos, amigos, conselheiros, e educadores. Não podemos ignorar isto, temos um objetivo quando escolhemos esta profissão e após isso temos que ser dedicados e dar o nosso melhor. Determinação, dedicação, satisfação e amor à profissão, porque o artista tem que ir onde o povo está.